

O ENSINO DE QUÍMICA: AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Sabrina Antunes¹; Francimaura Medeiros² Djane Oliveira³ Antonio Augusto Sousa⁴

¹ Universidade Estadual da Paraíba, s.antunes94@gmail.com

² Universidade Estadual da Paraíba, mauraamedeiros@hotmail.com

³ Universidade Estadual da Paraíba, djaneufcg@yahoo.com.br

⁴ Universidade Estadual da Paraíba, aauepb@hotmail.com

Introdução

A sociedade atual caracteriza-se por um desenvolvimento técnico-científico cada vez mais exigente. Para nela viver - e sobreviver - circulando com desenvoltura, o indivíduo precisa adquirir inúmeras habilidades. Cabe às instituições de ensino favorecer aos seus alunos um aprendizado significativo que lhes permita desenvolver tais habilidades, e assim, participar ativamente, como reais cidadãos, da sociedade na qual estão inseridos.

Fazendo uma analogia com o contexto em que está inserido o ensino de Química geralmente vem sendo estruturado em torno de atividades que levam à memorização de informações, fórmulas e conhecimentos que limitam o aprendizado dos alunos e contribuem para a desmotivação em aprender desta disciplina. Não sendo observadas as limitações na forma como os conteúdos estão sendo compreendidos pelos alunos. Essas limitações estão relacionadas com as dificuldades de abstração de conceitos, elaboração e compreensão de modelos científicos e o surgimento de concepções alternativas.

No entanto, é real a importância da disciplina de química ser enfatizada na etapa inicial de aprendizagem. Outro aspecto que merece atenção e que auxilia na compreensão do assunto são as dificuldades que os docentes também enfrentam no seu cotidiano de práticas de ensino. As pesquisas apontam ainda que os alunos do ensino médio, geralmente apresentam baixos níveis de aprendizagens constatadas em avaliações internas realizadas no contexto da própria escola por professores, e nas externas realizadas por programas de avaliações mantidos pelo Ministério da Educação (MEC). Entretanto, quando se faz uma análise da trajetória do ensino de química verifica-se que, ao longo dos tempos, muitos alunos demonstram dificuldades na aprendizagem. Na maioria das vezes, não percebem o significado ou a validade do que estudam.

Autores como Trevisan e Martins (2006), no entanto, ressaltam que propostas mais progressistas e sistematizadas indicam a possibilidade de se buscar a produção de conhecimento e a formação de um sujeito crítico e situado no mundo. A fim de entender melhor como se desenvolve o

processo de ensino-aprendizagem em Química no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino de Campina Grande, sob a perspectiva dos alunos, foi realizado um levantamento junto às escolas do município.

O objetivo deste trabalho de pesquisa foi conhecer e discutir as concepções que alguns alunos possuem na aprendizagem de química na rede estadual do município de Campina Grande-PB, enfatizando a formação do professor e o seu papel no processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

Este trabalho de pesquisa classifica-se como exploratória, a intenção foi de contribuir para uma reflexão sobre as metodologias desenvolvidas no ensino de Química. Este estudo é caráter informativo sobre as dificuldades que os alunos enfrentam com relação aos conhecimentos adquiridos pela disciplina.

Foi realizada inicialmente a elaboração e aplicação de um questionário para a coleta de dados com questões abertas e fechadas, com a participação de alunos da 1ª série do ensino médio de três escolas estaduais do município de Campina Grande/PB. Foi também realizadas oficinas temáticas. Os dados apresentados referem-se às opiniões de 95 alunos sobre as principais motivações de aprendizagem na disciplina de química. Em seguida, foram analisados constituindo o cerne deste trabalho. A questão analisada foi: a) você sente-se motivado a aprender química? Justifique.

Resultados e discussão

Este trabalho possibilitou verificar aspectos fundamentais que estão relacionados ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Química. Com as respostas obtidas pelos alunos foi possível realizar algumas discussões e reflexões. Ou seja, sobre a motivação dos alunos em aprender química: Quando questionados sobre a motivação para aprender química, (84,8%) dos alunos afirmaram sentir-se motivados, e justificaram este interesse após o contato com a apresentação das oficinas temáticas, possivelmente pela diversidade de estratégias utilizadas. Dos pesquisados 13,6 % afirmaram não se sentirem motivados, e 1,6% não opinaram. Portanto, dentre os alunos entrevistados não estão apenas os que não gostam da matéria, mas, também, aqueles que a apreciam e estudam para obter melhores resultados na compreensão do assunto, e mesmo assim possuem dificuldades na aprendizagem dos conteúdos da disciplina.

Conclusões

Com relação ao estudo de química, ficaram evidenciadas as dificuldades de aprendizagem com abordagem de alguns fatores como, por exemplo, a metodologia usada pelos professores em suas práticas de ensino. Essas dificuldades podem ser minimizadas a partir de ações efetivas do professor e interações com os alunos. Das ações desenvolvidas nas oficinas temáticas constatou-se que as atividades se tornam mais vivas e interessantes quando entrecortadas com perguntas feitas pelos alunos, integrando-os e motivando-os. Os alunos se sentem mais motivados, quando se tem uso de aulas práticas e mais dinâmicas que possibilitem uma interação entre os alunos e o professor.

Embora tenham dificuldades de aprendizagem os entrevistados afirmaram sentirem-se motivados em estudar e aprender química. Como também, deixa perceptível a questão da não complexidade da teoria, quando inserida em contextos que propiciem uma interação mais efetiva entre o modelo teórico e o fenomenológico, em estudo, dando significado ao que se estuda/aprende.

Portanto, as oficinas temáticas atreladas a atividades experimentais e a outras estratégias de ensino contribuem para despertar o interesse dos alunos em estudar e aprender Química, e que um ensino contextualizado é um agente facilitador para a construção do conhecimento científico e desenvolvimento de habilidades e competências básicas para o exercício da cidadania, além de incluir os estudantes nas aulas de Química, isso justifica o motivo apresentado por alguns alunos quando explicaram suas desmotivações em aprender e estudar esta Ciência.

É essencial a implantação de ações que visam um processo de formação mais adequada dos professores para evitando problemas de aprendizagem.

Palavras-Chave: Ensino de Química; oficinas temáticas; Contextualização.

Referências

TREVISAN, Tatiana Santini e MARTINS, Pura Lúcia Oliver. A prática pedagógica do professor de química: possibilidades e limites. UNIREVISTA. Vol. 1, nº 2: abril, 2006. Disponível em: http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIREV_Trevisan_e_Martins.pdf Acessado em 13/05/2010.

BRASIL, MEC. As Novas Diretrizes Curriculares que Mudam o Ensino Médio Brasileiro, Brasília, 2002.